



Boletim do

# Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Publicação do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional - Versão em Português - Novembro de 2015 - [www.masas.nu](http://www.masas.nu)

## Guerra na França

**França e Estados Unidos semeiam o terror no Oriente Médio, eles são os responsáveis!**

Os simultâneos atentados terroristas em Paris deixaram 140 mortos e duas centenas de feridos. O Estado Islâmico assumiu o ataque. A França ensanguentada reflete a guerra colonialista que se trava no Oriente Médio e em países da África.

François Hollande, depois do ataque à revista Charlie Hebdo, em janeiro, prometeu intensificar sua participação nos bombardeios desencadeados pela aliança imperialista, chefiada pelos Estados Unidos, contra o Estado Islâmico e demais movimentos jihadistas. Tem cumprido a promessa com a incursão bélica de seus poderosos aviões na guerra civil da Síria e do Iraque. No início de 2013, ocupou o Mali com tropas, sob a justificativa de combater o terrorismo internacional. Mal pôde esconder seu interesse estratégico de proteger suas fontes de urânio no Níger. Não há como desvincular a ampla intervenção militar que desintegrou o Afeganistão, Iraque, Líbia e que desintegra a Síria dos interesses econômicos das potências e da crise mundial que golpeia duramente o capitalismo.

O presidente da França Hollande disse que declara a guerra ao EI e que responderá com a máxima dureza ao ataque. Como se não tivessem começado a guerra há muito tempo, alimentando militarmente a oposição ao governo sírio e bombardeado diretamente no último ano as posições do EI. Que faz a França atacando na Síria? Violando a autodeterminação de seu povo.

O terrorismo praticado por organizações e movimentos islâmicos não surgiu e não se fortaleceu apenas pelas contradições internas aos países de economia atrasada, cujo peso do pré-capitalismo é significativo, e cuja cultura religiosa deita raízes nas lutas da idade média. Surgiu, fundamentalmente, pelo domínio imperialista, pelo saque das riquezas naturais, pela imposição de fronteiras nacionais aos povos árabes e pela pressão da cultura ocidental burguesa. Não por acaso, Al Qaeda, Al Nusra, Boko Haram e muitos outros expressam o nacionalismo islâmico. São, sem dúvida, criaturas das nações oprimidas em choque com o domínio imperialista.

Aqueles que agiram parecem ser, segundo informação do governo francês, franceses e belgas, ou seja, jovens jihadistas que viviam na Europa. Não são imigrantes recém-chegados, não são enviados a partir do exterior. Mostram uma relação entre os oprimidos franceses e belgas, que vivem em condições cada vez piores e seus irmãos no Oriente Médio que suportam a agressão francesa em suas terras.

A militarização recrudescer na Europa, especialmente nos bairros de imigrantes e onde vivem os muçulmanos. Há uma forte perseguição e repressão aos setores jovens mais empobrecidos dos bairros. Agrega-se o fechamento de fronteiras e um aprofundamento de todas as medidas repressivas em nome do combate ao terrorismo.

Por mais que a Santa Aliança colonialista diga que se trata de

uma guerra entre a civilização e os bárbaros sanguinários, que friamente se transformam em homens-bombas, assassinos em massa e degoladores de prisioneiros, torna-se cada vez mais difícil convencer as massas oprimidas de que a mortandade provocada pela intervenção militar no Iraque, Afeganistão e Síria é justa. Não há como ocultar que a tragédia em Paris é o resultado das ações militares da França em tais países e regiões.

Não há como desvincular o banho de sangue na casa de shows Bataclan da carnificina que cobre o Oriente Médio.

Evidentemente, o nacionalismo e o terrorismo não expressam a política socialista do proletariado. São consequências da revolta das nações oprimidas que não contam com o partido revolucionário, cujo programa é o de transformar a propriedade privada dos meios de produção em propriedade social, ponto de partida para a superação da escravização do homem pelo homem e do domínio de nações sobre nações.

O nacionalismo e o terrorismo não poderão quebrar os grilhões da dominação imperialista. No entanto, não se pode desconhecer que são expressões das nações oprimidas pelas potências saqueadoras.

A celebração em numerosas cidades do Oriente Médio se deve à simpatia que gera o golpe terrorista contra o coração do imperialismo francês. Não deixa de ser uma manifestação da impotência para responder de outra forma à ofensiva imperialista.

Todos os governos da Europa, o governo norte-americano, dos países da América Latina repudiaram o ataque e condenaram o terrorismo. Todos os meios de comunicação repetem sem cessar a condenação ao terrorismo e a solidariedade com a França. Os mesmos que são incapazes de levantar suas vozes para repudiar, condenar e deter os bombardeios terroristas do governo francês contra o EI.

O proletariado mundial e, principalmente o francês, está diante da tarefa de tirar as lições dos acontecimentos em Paris, que sacodem os prepotentes colonialistas. Ao contrário de se colocar sob a bandeira de Barack Obama de que o atentado na França é um "atentado contra a humanidade", há que se dizer que o trágico atentado na França é consequência do intervencionismo militar das potências e, por tanto, de sua inteira responsabilidade. Será com a luta anti-imperialista e anticapitalista que varreremos toda sorte de barbárie, entre elas, o terrorismo.

Não se acaba com o intervencionismo militar com votações na ONU, nem com retórica pacifista, se acaba com ele derrotando o imperialismo em todos os terrenos.

Fora França e Estados Unidos do Oriente Médio! Basta de bombardeios! Pela plena autodeterminação para os povos.

Os sindicatos, as centrais sindicais, os partidos políticos que se reclamam da luta anti-imperialista, devem buscar sua unidade com os oprimidos do Oriente Médio, não com seus opressores.